

O exemplo Suíço de Igualdade

Portugal é um país de profundas desigualdades. Esta afirmação não é apenas um cliché de esquerda: é um facto. Para nos situarmos, tomando como indicador o índice de Gini, a medida mais utilizada para medir a desigualdade no rendimento, e de acordo com os dados da OCDE para finais da década de 2000, Portugal é o país da União Europeia com maior desigualdade no rendimento, quer antes quer depois de impostos e transferências.

Um governo ‘condenado’ a prosseguir políticas de austeridade que envolvam cortes de despesa ou aumentos de impostos deverá actuar com muito equilíbrio na justa repartição dos sacrifícios para não ampliar desigualdades. Isto que parece ser evidente para todos, não o foi para o governo, a avaliar pelas medidas ultimamente enunciadas.

Um pequeno exemplo pode ilustrar como se pode procurar esse equilíbrio. Se consultarmos o sistema de segurança social da Suíça, podemos ver que tal como existe uma pensão de velhice mínima, também existe uma máxima. Neste caso, a pensão máxima é de 1900€ (2320 Francos Suíços) por mês, sendo a pensão mínima de 950€ por mês. Não vale a pena comparar as pensões mínimas, dada a diferença abissal no rendimento per capita nos dois países. Mas o valor da pensão máxima é um bom exemplo de como poderemos actuar no sistema português.

Analisando o relatório da conta da Segurança Social, podemos fazer alguns cálculos simplificados. O Estado gasta 12.000 milhões de euros por ano com pensionistas. A grande maioria recebe pensões por velhice ou invalidez (dois milhões de pessoas) e a pensão média é de 465€ mensais. Quando olhamos para o topo da distribuição, existem cerca de 500 pensionistas que têm uma pensão superior a 5.500€ mensais, e 10.000 pensionistas com uma pensão entre 2.500€ e 5.500€ mensais. Se o governo implementasse um tecto máximo de pensão de 2.500€, conseguiria poupar 250 milhões de euros por ano, ou seja, o suficiente para aumentar em 5% todas as reformas abaixo dos 400€ (medida que beneficiaria 70% de todos os pensionistas). Caso aplicasse o mesmo tecto da Suíça, 2.000€ por mês, o valor poupado poderia subir até perto dos 500 milhões de euros por ano!

Uma medida como esta permitiria alguma racionalização do sistema de segurança social, contribuiria para a redução da despesa pública, proporcionaria uma redução das desigualdades na distribuição do rendimento e indicaria um compromisso de governo em que as medidas de austeridade não afectariam apenas o mexilhão mas também a vieira e a lagosta.

É evidente que uma medida destas implicaria uma quebra do contrato social do Estado com 10500 pensionistas que trabalharam e descontaram para a Segurança Social e que mantinham uma certa expectativa para a velhice. Mas, só os menos avisados poderão pensar que vamos ultrapassar a crise sem o Estado quebrar muitos dos seus compromissos assumidos. Esses pensionistas ainda assim estarão, com certeza, em melhores condições para sobreviver à crise do que muitos estratos da população

Pedro Maia Gomes, professor de Economia na *Universidad Carlos III de Madrid*